APONTAMENTOS SOBRE EAD E A UTILIZAÇÃO DA INFORMÁTICA E INTERNET COMO FERRAMENTAS PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO NA ÁREA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.

Jussara Gallindo

Patrícia Nolasco

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Resumo

O presente texto aborda, de forma sucinta, a questão do ensino à distância (EAD) na atualidade e sua importância como ferramenta na formação de profissionais da educação, em especial na área de História da Educação. A experiência de pós-graduandos do curso de História e Filosofia da Educação que atuam como monitores em EAD no curso de pós-graduação para gestores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, indica que a EAD em disciplinas de história da educação, aliada a recursos de comunicação como a informática e a internet, promove um despertar para a preservação e disponibilização de fontes históricas das instituições escolares brasileiras.

Palavras chave: Educação à distância - História da Educação - Instituições Escolares.

APPOINTMENTS ABOUT DISTANCE LEARNING AND THE USES OF INFORMATICS AND INTERNET AS TOOLS FOR THE FORMATION OF EDUCATIONAL PROFESSIONALS INTO THE EDUCATIONAL HISTORY AREA.

Abstract

This text gives a brief approach about the Distance Learning at the actuality, and your importance as a tool for the formation of the educational professionals, in special to the educational history area. The experience of pos-graduating students of the course of Educational History and Philosophy during their work as cooperators for the post-graduation course offered to managers of the public school indicates that the Distance Learning in educational history subject, followed by the communication resources as the informatics and the internet, promotes a wake up to the preservation and the availability of the historic sources of the scholar Brazilian institutions.

Keys-word: Distance Learning - Educational History - Scholar Institutions.

Introdução

A experiência do trabalho com educação à distância, despertou-nos não só o interesse pelo assunto, em virtude da necessidade deste conhecimento para atuar na prática do trabalho educacional on-line, como também para a emergência de questões que foram por nós sendo observadas no decorrer do percurso.

Entre estas questões, parece-nos serem de maior relevância as seguintes:

A questão da velocidade da informação na sociedade atual e a falta de tempo físico que fazem parte da realidade do profissional da educação, atribuindo um grande caráter de pertinência à modalidade de ensino em questão: o ensino à distância;

Questão também de suma importância, é o fato de que a educação à distância deve ser utilizada como uma ferramenta, um recurso a mais à disposição do profissional/estudante da educação e que, esta modalidade não substitui em momento algum a educação presencial;

Diante deste quadro, como é possível transformar toda a informação que nos chega via internet em conhecimento?

Origens históricas da EAD

Partindo do marco da Revolução Industrial quando se implementa o uso da máquina que exige uma determinada e gradativa especialização dentro do modo capitalista de produção, podemos observar que se por um lado com a evolução tecnológica em todo o mundo, fecham-se vários postos de trabalho, por outro lado abrem-se novos tipos de relações de trabalho: econômicas, sociais, políticas e educativas. Estas relações leva-nos ao que entendemos hoje por “sociedade da informação”, que exige dos processos educativos, mais que as habilidades e instrumentos tradicionalmente utilizados.

Um ponto que podemos ressaltar é o papel do conhecimento na “sociedade da informação”. Segundo Belluzzo, 2005, na atualidade caminha-se para a valorização da informação e do conhecimento como bens de valor. Observamos então que emerge uma necessidade de transformação de todo este arsenal de informação disponível diariamente pelos mais diversos meios de comunicação, e que este se revela como um instrumento de transformação da sociedade na perspectiva de uma sociedade mais igualitária. Para Beluzzo a educação dentro deste cenário é parte das mudanças, tornando-se um referencial:

“(…) na chamada ‘sociedade em rede’, sendo uma situação emergente a mudança de postura no que diz respeito à migração da sua identidade como transmissora de informação e de cultura para uma condição de ensinar a aprender e a pensar, preparando pessoas para que prolonguem os benefícios da escola além da escola mesma,

tornando funcionais os conhecimentos adquiridos e, sobretudo, para que saibam empregar o poder da inteligência na vida profissional e no seu cotidiano. Desse modo, enfatiza-se a importância da educação, sob enfoque de um novo paradigma conceitual e prático, voltada para a formação de cidadãos capazes de integrarem-se à era digital, cujo princípio fundamental acha-se embasado no desenvolvimento de competências para o uso da informação e na capacidade intelectual de transformá-la em conhecimento.” (Beluzzo, 2005)

O que podemos apontar é que no caso do Brasil este novo paradigma encontra profundas limitações quando nos deparamos com a realidade escolar e com a realidade da maioria da população. Então, podemos lançar um questionamento: como criar “competências” do uso da informação para a era digital sem que a base material para a tal era digital se concretize para a maioria, ou seja, sem que os processos educativos básicos estejam acompanhando este desenvolvimento tecnológico que nos coloca em uma ‘sociedade em rede’?

Deparamo-nos cotidianamente, através das transformações da sociedade da era digital, com uma modalidade que vem gradativamente ocupando o cenário educacional: a educação à distância, também conhecida como EAD.

Nascida na Alemanha ao final do século XIX, e utilizando como método a correspondência via correio, a EAD aparece como alternativa para se escolarizar e capacitar o jovem e o adulto que não conseguiu o acesso a escolarização na idade devida, seja por motivos de distância da unidade escolar, de trabalho ou pela condição sócio-econômica desfavorável, capacitando este jovem ou adulto para o trabalho e para a vida em sociedade, tornando-se, minimamente produtivo em uma sociedade que se tornava a cada dia mais industrializada.

No Brasil não se passou de maneira distinta, uma instituição pioneira em EAD, o Instituto Universal Brasileiro¹ indica iniciar as suas atividades em 1941, período em que o país se encontrava em expansão industrial, oferecendo cursos de capacitação profissional para jovens e adultos. Pouco a pouco esta modalidade de ensino ganha espaço e se consolida, abrangendo outros níveis de ensino, como a educação superior. Atualmente, o seguimento da educação superior que mais cresce na atualidade (2006) é o de EAD, gerando por parte do setor do mercado voltado para a educação, ou seja, iniciativa privada, um novo campo para investimentos e trazendo para as instituições públicas da educação, uma nova possibilidade de abrangência de suas atividades.

De acordo com o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, atualmente, 2006, o Brasil conta com 321 cursos à distância, em 217 instituições. Hoje para a educação superior e principalmente para os cursos de pós graduação, esta modalidade de ensino, se faz extremamente pertinente diante das condições de trabalho dos profissionais de nível superior e em particular os profissionais da educação que não dispõem de tempo para a continuidade de sua formação e também porque a EAD exige um mínimo de autonomia do aluno em seus estudos para que seja bem sucedida. Portanto este público se adapta muito bem a esta modalidade.

Buscando conceituar a EAD na atualidade podemos dizer que o Ensino à Distância se configura em uma modalidade de ensino em que em grande parte de seu tempo, professor e aluno não se encontram ao mesmo tempo e no mesmo lugar e que para tal intento, lança-se mão do instrumental dos mais diversos meios de comunicação, simultaneamente ou isoladamente como: material impresso distribuído pelo correio, transmissão de rádio ou TV, fitas de áudio ou de vídeo, redes de computadores, sistemas de teleconferência ou videoconferência, telefone, etc.

As bases legais para a modalidade de ensino à distância se estabelecem a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, indicando que em toda a instituição que promove esta modalidade de ensino necessita de autorização junto aos órgãos competentes dos respectivos sistemas de ensino e que no caso da educação básica, a EAD se caracterize por complementação ou em casos de situações emergenciais. Propostas nos níveis; fundamental de jovens e adulto, técnico ou profissional, necessitam de aprovação dos órgãos municipais e estaduais para o credenciamento e autorização e no caso de instituições federais o credenciamento se passa diretamente pelo MEC. Um dado importante sobre a legislação para a modalidade EAD, é que apenas em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós-graduação lato e stricto sensu.

Diante desta caracterização histórica e legislativa entendemos que a EAD, atende a uma determinada parcela da população, e ganha campo por atender as necessidades impostas pelo tipo de sociedade em que vivemos, pois esta impõe a cada dia uma maior velocidade nos processos de informação e formação. Contudo, esta modalidade, que em grande parte das vezes acontece de maneira não isolada, mas

agregada ao ensino tradicional ou presencial e demonstra um grande potencial educativo, principalmente com a entrada das novas tecnologias da informação, não deve ter a pretensão de substituir o ensino presencial ou a sala de aula real.

A Educação à distância como ferramenta para o ensino de História da Educação

Vivenciamos, por meio do curso de pós-graduação para gestores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, uma possibilidade real de se estabelecer a relação com o aluno por meio dos ambientes virtuais. O tutor ou monitor da sala virtual consegue responder dúvidas, fomentar debates, marcar os pontos de maior relevância nos textos propostos, indicar bibliografias pertinentes ao tratamento das fontes históricas, propor bibliografia gerais, tanto impressa como disponível na internet, entre tantas outras possibilidades e ainda, mesmo que à distância, estabelecer uma relação aluno/professor, que apesar da separação física se observa de forma muito ativa, proveitosa e amistosa.

De maneira mais ampla temos observado a implementação crescente de museus escola, memoriais e outros formatos de organização de acervos escolares que se estabelecem a partir da observação da importância da história da educação para as nossas instituições escolares e esta organização torna-se possível e facilitada por meio da utilização da informática como suporte e da internet como meio de divulgação e consulta. Este movimento em torno das organizações dos acervos escolares possibilita a ampliação da concepção de fonte histórica e permite, segundo Sanfelice, 2005, uma saída da imagem do arquivo escolar como arquivo morto agrupado em um amontoado de papéis, caixas velhas em cubículos, porões ou banheiros quebrados.

Segundo Hobsbawn, “Paradoxalmente o passado continua a ser a ferramenta analítica mais útil para lidar com a mudança constante, mas em uma nova forma. Ele se converte na descoberta da história como um processo de mudança direcional, de desenvolvimento ou evolução. A mudança se torna, portanto, sua própria legitimação, mas com isso ela se ancora em um ‘sentido do passado’ transformado.” (Hobsbawn, p.30, 1998).

Desta forma, concluímos que tanto a EAD pode estar contribuindo para a formação do profissional da educação, despertando para a construção do conhecimento da história da educação no Brasil, como a informática e a internet trazem variadas

possibilidades para um novo caminho para a preservação, tratamento e disponibilização das fontes históricas, que sendo visto de maneira organizada e sistematizada, poderá em um médio prazo fomentar e dar uma maior abrangência à pesquisa em história da educação no Brasil.

Bibliografia

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Biblioteconomia & Ciência da Informação / Librarianship & Information Science**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.6, n.2, p.27-42, jun. 2005. Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/bibdig/teses/form.html>

SANTOS, Gildeir Carolino, PASSOS, Rosemary, AMARAL, Sérgio Ferreira do. **Considerações Sobre a Convivência da Informação Impressa, Virtual e Digital no Século XXI : o perfil dos profissionais de informação diante das tecnologias para auxílio no ensino à distância** 2001. Disponível em: <http://www.bibli.fae.unicamp.br/bibdig/teses/form.html>

ABED, Associação Brasileira de Educação à distância. **Estudando a Distância**. Maio de 2006, disponível em: <http://www2.abed.org.br/>, artigo originalmente publicada em http://www.kontroll.com.br/Nnews_ed.htm

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Ensino superior a distância chegará a todo o país**. Disponível em: <http://www.seednet.mec.gov.br>.

HOBBSAWN, Eric. **Sobre a História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SANFELICE, Jose Luís. **História, instituições escolares e gestão educacional**. In BITTENCOURT, A. B.; OLIVEIRA Jr., W. M.. Estudo, pensamento e criação. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

ⁱ <http://www.institutouniversal.g12.br>